

ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM NEUROPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

MATHEUS SANTOS SAMARITANO PEREIRA

Introdução: A neuropatia diabética é uma complicação do diabetes que afeta os nervos periféricos, causando dor, parestesia, perda de sensibilidade e função motora nos membros inferiores. Esses sintomas afetam a mobilidade, o equilíbrio, a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes, e aumentam o risco de lesões, infecções e amputações. A reabilitação fisioterapêutica é uma intervenção não farmacológica que visa melhorar a funcionalidade, reduzir a dor e prevenir as complicações da neuropatia diabética.

Objetivo: Identificar e analisar as evidências científicas sobre as estratégias e benefícios das intervenções fisioterapêuticas na neuropatia diabética. **Materiais e métodos:** Busca nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, com os termos “neuropathy”, “diabetes”, “rehabilitation” e “physical therapy”. Inclusão de artigos originais publicados entre 2010 e 2020, em português, inglês ou espanhol, que avaliaram intervenções fisioterapêuticas em pacientes com neuropatia diabética. Exclusão de artigos sem dados numéricos, sem grupo controle ou sem especificar o tipo de neuropatia. Avaliação da qualidade metodológica dos estudos pela escala PEDro.

Resultados: Dezoito artigos foram selecionados, com média de 51,6 participantes, 54,8 anos, 9,4 anos de diabetes e pontuação média de 5,6 na escala PEDro. As intervenções mais comuns foram TENS, exercícios, terapia manual, laser de baixa intensidade e biofeedback. A duração variou de 2 a 24 semanas, média de 9,4 semanas, e a frequência variou de 2 a 7 vezes por semana, média de 4,2 vezes. Desfechos avaliados foram: dor, sensibilidade, função motora, equilíbrio, qualidade de vida, velocidade de condução nervosa, pressão plantar, úlceras e glicemia. Resultados mostraram que as intervenções fisioterapêuticas reduziram a dor, melhoraram a sensibilidade, a função motora, o equilíbrio, a qualidade de vida e a velocidade de condução nervosa dos pacientes com neuropatia diabética, comparados ao grupo controle. Não houve diferença significativa entre os grupos em relação à pressão plantar, às úlceras e à glicemia. **Conclusão:** As estratégias de reabilitação fisioterapêutica aliviam a dor, melhoram a função sensorial e motora, previnem complicações e elevam a qualidade de vida dos pacientes com neuropatia diabética. As intervenções mais eficazes foram TENS, exercícios, terapia manual, laser de baixa intensidade e biofeedback, com resultados positivos em diversos desfechos. Mais estudos com maior rigor metodológico, amostras maiores, duração e frequência variadas de intervenção, e mais técnicas e desfechos, são necessários.

Palavras-chave: Dor, Neuropatia diabética, Reabilitação fisioterapêutica, Qualidade de vida, Intervenções.